

RELATO DA PRODUÇÃO COLETIVA DA OFICINA

Este relatório sistematiza o diagnóstico da realidade local e os encaminhamentos possíveis apresentados pelos participantes sobre o tema da oficina, durante sua realização.

Nome da Oficina: Migração e Saúde Mental

Data: 20/3/2019 | 8h30 às 12h

Responsável(is) pela Oficina: Sandra Fagundes (Psicóloga); Fabiana Ninov (Vigilância em Saúde de POA)

Ementa da Oficina:

Convidar para refletir sobre o entendimento de que os humanos são sujeitos da cultura, sendo o desamparo ao nascer uma de suas marcas e indagar o quanto os migrantes atualizam em nós esta marca. Apresentar o conceito de saúde mental coletiva e abordar os temas da existência em sofrimento, dos riscos de patologização e dos desafios de ativar potências de vida.

Materiais de apoio

<http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-porto-alegre/migrantes-e-saude-mental.pdf>

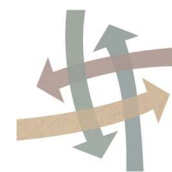
Diagnóstico da realidade local

Retrato da realidade local

- Sofrimento psíquico: ansiedade, preocupação, medo, desconfiança e sentimento de desamparo por parte dos imigrantes e refugiados.
- Barreiras de laço (solidão)/não saber se articular e se inserir na sociedade
- Preocupação em manter o contato com a família
- Discriminação econômica, de gênero, racial e xenofóbica por parte das instituições e da sociedade civil

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Porto Alegre - 18, 19 e 20 de março de 2019



- Vulnerabilidade social dos migrantes e refugiados
- Falta de política específica para a população migrante (saúde, educação, assistência social, habitação e alimentação)
- Falta de serviços de referência – unidades de saúde /hospitais
- Terceirização dos serviços governamentais para voluntários e sociedade civil
- Dificuldade de comunicação entre profissionais, gestores e usuários do sistema - ausência de formação adequada
- Necessidade de regularização migratória e residência fixa para migrantes e refugiados

- Legislação inacessível, burocracia
- Preocupação com a contribuição previdenciária no Brasil e impossibilidade de aproveitar o tempo de contribuição dos seus países de origem
- Falta de assistência consular do país de origem no Brasil (ausência de consulados e embaixadas)

- “Sonho brasileiro” - a ideia de o migrante encontrar no Brasil o acesso ao trabalho e pleno emprego
- População bastante significativa de haitianos e senegaleses e crescente de venezuelanos

Potencialidades

- Reconhecimento e identificação da cultura dos imigrantes e refugiados
- Conscientização da população sobre os impactos positivos da migração

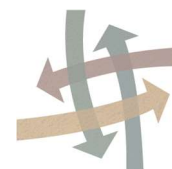
- Atuação em rede
- Existência de uma rede não-governamental de acolhimento e integração
- Criação de redes de estudo e atuação direta com migrantes
- Engajamento das universidades e da sociedade civil organizada

- Humanização dos trabalhadores da rede de atenção direta (órgãos públicos de saúde, assistência e educação)
- Qualificação dos entes públicos no idioma dos imigrantes, para criar um ambiente de acolhimento
- Servidores engajados no atendimento à população migrante

- Diagnóstico e mapeamento situacional e populacional

**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento,
na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

Porto Alegre - 18, 19 e 20 de março de 2019



Desafios

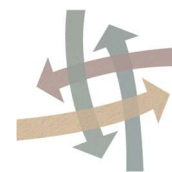
<ul style="list-style-type: none"> – Relação de confiança e cuidado em saúde mental
<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecimento e definição do papel da atuação do Estado e dos grupos da sociedade civil – Articulação e cooperação das entidades/instituições da rede de acolhimento – Ampliação das redes – Articular e executar as políticas públicas de forma plena
<ul style="list-style-type: none"> – Comunicação: otimizar as informações e dados sobre os imigrantes e culturas diversas – Conscientização e educação da sociedade para acabar com a discriminação e incentivar a solidariedade e empatia – “Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminam, e lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterizar”

Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
Diagnóstico e mapeamento da atenção à saúde do imigrante	<p>Através do acolhimento, levantar informações e dados para facilitar o mapeamento fidedigno</p> <p>Desenvolver pesquisas científicas para verificar as reais necessidades e conflitos existentes</p>	<p>FPMH - Fórum Permanente de Mobilidade Humana</p> <p>AHRS - Associação dos Haitianos do RS</p> <p>COMIRAT - POA</p> <p>SMS-POA</p> <p>SES-RS</p> <p>Universidades</p> <p>Associação dos Senegaleses</p> <p>MS</p> <p>Sociedade civil, academia, entes locais</p>
Reivindicar a ação do Estado enquanto garantia de serviços públicos de qualidade e vontade política e promover a desconstrução de uma imagem estigmatizada do imigrante / refugiado	<p>Formulação de diretrizes de cuidado e acolhimento intersetorial participativo</p> <p>Formação continuada de profissionais da rede e servidores com produção de</p>	<p>Gestores e sociedade civil organizada;</p> <p>Sociedade como um todo</p> <p>Universidade</p>

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Porto Alegre - 18, 19 e 20 de março de 2019



	<p>materiais</p> <p>Capacitar os serviços que atendem diretamente ao migrante (de forma a fomentar um atendimento "mais empático")</p> <p>Proposta de envio de relatoria para os gestores municipais</p>	
Fortalecer as redes e apoiar e auxiliar as iniciativas da sociedade civil organizada	<p>Encontros com os atores envolvidos, legitimando e articulando a rede</p> <p>Operações articuladas com as entidades / instituições da sociedade civil</p> <p>Realizar eventos específicos que envolva o "quem" para tratar "o que" podemos fazer juntos</p>	<p>FPMH - Fórum Permanente de Mobilidade Humana</p> <p>AHRS - Associação dos Haitianos do RS</p> <p>COMIRAT - POA</p> <p>SMS-POA</p> <p>SES-RS</p> <p>Universidades</p> <p>Associação dos Senegaleses</p> <p>MS</p> <p>Sociedade civil, academia, entes locais</p>
Divulgar as agendas e políticas existentes	Orientação nas mídias sociais, academia e entes públicos	Políticos, imprensa, formadores de opinião, sociedade civil, associações de imigrantes, ONGs.
Auxiliar na promoção dos direitos da população migrante / Controle Social	<p>Interlocução com o poder público através da participação nos conselhos de direitos</p> <p>Realizar denúncias aos órgãos fiscalizadores, como o Ministério Público</p>	<p>Sociedade civil organizada</p> <p>Gestores públicos</p> <p>Servidores</p> <p>Ministério Público</p>

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Porto Alegre - 18, 19 e 20 de março de 2019